



## SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

### **Sindicato dos Médicos da Zona Sul apresentou denúncia ao Ministério Público, à Inspeção-Geral das Atividades em Saúde e à Entidade Reguladora da Saúde, contra o Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria e os membros do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Norte**

1 - O Sindicato dos Médicos da Zona Sul, através dos seus serviços jurídicos, entregou ao Ministério Público (MP), à Inspeção-Geral das Atividades da Saúde (IGAS) e à Entidade Reguladora da Saúde (ERS), para efeitos da necessária investigação e de apuramento das respetivas responsabilidades, toda a documentação na sua posse relativa à atuação do diretor do Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) do Hospital de Santa Maria (HSM) e dos membros do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Norte (CHLN).

2 – A documentação apresentada evidencia, entre o mais, que o Conselho de Administração do CHLN, através da chefe de gabinete do Ministro da Saúde, prestou falsas declarações à Assembleia da República sobre as relações do diretor do Serviço de ORL do HSM com uma empresa dinamarquesa fabricante de equipamento de estudo da vertigem e que o CHLN veio a adquirir.

3 – A referida documentação evidencia, ainda, que o mencionado diretor de serviço, durante um período em que se encontrava de licença sem vencimento no hospital, realizou aí um curso sobre vertigem para a referida empresa dinamarquesa, com inscrições a 500 Euros, intitulando-se, na documentação do curso, como professor da Faculdade de Medicina e usando o símbolo da Faculdade de Medicina de Lisboa.

4 – A documentação apresentada evidencia, por outro lado, que o citado diretor de serviço aceitou, da mesma empresa, pagamentos de viagem ao estrangeiro em valor pecuniário ilícito para um titular de cargo público do Estado Português. As circunstâncias são em tudo idênticas às que levaram muito recentemente o Ministério da Saúde a afastar de funções outros titulares de cargos públicos.

5 – A Ordem dos Médicos foi informada sobre a atitude persecutória do diretor do Serviço de ORL do HSM em relação a um conjunto de médicos mais diferenciados do Serviço que contestaram a sua nomeação. Tal perseguição, entre outros atos, traduziu-se na proibição desses médicos, desde há vários meses, de efetuarem intervenções cirúrgicas.

6 - É particularmente gritante o que se passa com o programa de implantes cocleares. A cirurgia dos implantes cocleares foi suspensa “em castigo” à experiente equipa que, há anos,

realizava com sucesso essa cirurgia no Serviço, isto enquanto o diretor nomeado frequenta “desesperadamente” cursos no estrangeiro com a intenção de vir ele próprio um dia a realizar a referida cirurgia. O que não aconteceu ainda ao fim de quase um ano da nomeação, e com doentes em lista de espera desde 2015.

7 - Enquanto no passado um candidato a um lugar de chefia ganhava o direito ao cargo provando a sua competência técnico-científica em provas públicas perante pares, hoje em dia o nomeado “político” recebe o cargo por “ajuste direto”, sem provas públicas (se abrisse um concurso público o nomeado não podia sequer concorrer porque não tem o número de anos necessário) e depois “vai aprender como se faz”.

8 - Nesta situação escandalosa, as responsabilidades são ainda maiores para a entidade que nomeou o referido diretor de serviço e o mantém em funções contra todas as evidências, responsabilidades essas que atingem o próprio Ministro da Saúde, que continua a fingir-se distraído com tamanhos atentados aos princípios mais elementares da Administração Pública.

9 – O Sindicato dos Médicos da Zona Sul denuncia igualmente a atitude do Conselho de Administração do CHLN que, não só alega em Tribunal que a referida nomeação é do interesse público, como recorre em *out-sourcing* a um dos mais caros gabinete de advogados privado no país para defender juridicamente a nomeação e o nomeado, isto quando existe um gabinete jurídico nesse hospital público, pago pelos dinheiros públicos, ao mesmo tempo que são aplicadas restrições orçamentais nos hospitais públicos que diariamente se traduzem em cortes nos cuidados de saúde prestados aos portugueses.

Assim vai impunemente este tipo de gestão hospitalar!!!

Lisboa, 22/11/2017

**A Direção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (FNAM)**